



ORIGINAL ARTICLE

PATTERN OF ALCOHOL CONSUMPTION AMONG UNDERGRADUATE NURSING STUDENTS FROM MINAS GERAIS CATHOLIC UNIVERSITY

PADRÃO DO CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ESTUDANTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS

PATRÓN DE CONSUMO DE ALCOHOL ENTRE LOS ESTUDIANTES DEL CURSO DE PREGRADO EN ENFERMERÍA DE LA UNIVERSIDAD CATÓLICA MINAS GERAIS

Nadja Cristiane Lappann Botti¹, Willy Moreira Batista Simões², Adriano Ferreira Duarte de Lima³

ABSTRACT

Objective: to identify the pattern of alcohol consumption among undergraduate nursing students. **Methodology:** this is about a quantitative-descriptive study performed with 393 students in undergraduate courses in nursing at the Catholic University of Minas Gerais. Data were collected from a questionnaire and analyzed using descriptive statistic. The study was approved by the Research Ethics Committee of the Catholic University of Minas Gerais (CAAEE 0213.0.213.000-07). **Resulted:** the students consume alcohol and energy drinks, beer is the most consumed beverage and bars and discos are often used. Events following drinking included: classroom lack, driving vehicles and fights. Women are responsible for diverse consumption of alcoholic beverages and men have less diversification, but consuming more doses per day. Regarding the use of alcohol in the family, students point to the parent as consumer abuse. **Conclusion:** the significant consumption of alcohol among undergraduate nursing students from Minas Gerais Catholic University is a problem that must be addressed through implementation of preventive and damage reduction program. **Descriptors:** students; nursing; alcohol.

RESUMO

Objetivos: identificar o padrão do consumo de álcool entre estudantes do curso de graduação em enfermagem. **Metodologia:** estudo descritivo-quantitativo com 393 estudantes do curso de graduação em enfermagem da Universidade Católica de Minas Gerais. Os dados foram coletados a partir de um questionário e analisados através da estatística descritiva. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética da PUC Minas (CAAEE 0213.0.213.000-07). **Resultados:** os estudantes consomem álcool e bebidas energéticas, a cerveja é a bebida mais consumida e bares e discotecas são frequentemente utilizados. Entre os eventos ocorridos após o consumo de bebidas alcoólicas encontra-se falta à escola, condução de veículos e envolvimento em briga. As mulheres são responsáveis pelo consumo diversificado das bebidas alcoólicas e os homens apresentam menor diversificação, mas com maior consumo de doses por ocasião. Em relação ao uso de bebida alcoólica na família, os estudantes apontam o pai como consumidor abusivo. **Conclusão:** o consumo de bebida alcoólica entre os estudantes do curso de graduação em enfermagem da Universidade Católica de Minas Gerais é um problema que deve ser enfrentado através da implantação de ações preventivas e de redução de danos. **Descritores:** estudantes; enfermagem; álcool.

RESUMEN

Objetivo: evaluar el consumo de alcohol entre los estudiantes del curso de pregrado en enfermería. **Metodología:** realizó un estudio cuantitativo-descriptivo con 393 estudiantes del curso de pregrado en enfermería de la Universidad Católica de Minas Gerais. Los datos se obtuvieron de un cuestionario y analizados utilizando la estadística descriptiva. El estudio fue aprobado por el Comité de Ética de la Universidad Católica de Minas Gerais (CAAEE 0213.0.213.000-07). **Resultados:** los estudiantes consumen alcohol y bebidas energéticas, la cerveza es la bebida más consumida y bares y discotecas se utilizan con frecuencia. Eventos más frecuente después del uso de alcohol son desaparecidos en el aula, la conducción de un vehículo y peleas. Las mujeres son responsables de consumo de diversas bebidas alcohólicas y los hombres tienen menos diversificación, pero que consume más dosis por día. En cuanto a la utilización de alcohol en la familia, los estudiantes apuntan a los padres como el abuso de consumo. **Conclusión:** el importante consumo de alcohol entre los estudiantes en el curso de la noche de Enfermería PUC Minas es un problema que debe abordarse mediante la aplicación de medidas preventivas y programa de reducción de daños. **Descriptores:** estudiantes; enfermería; alcohol.

¹Enfermeira e psicóloga. Doutora em Enfermagem Psiquiátrica EERP/USP. Professora Adjunta III do Curso de Enfermagem da PUC Minas, Campus Betim. Betim (MG), Brasil. E-mail: nadjalcb@terra.com.br; ^{2,3}Acadêmicos do 8º período do Curso de Enfermagem da PUC Minas, Campus Betim. Betim (MG), Brasil. E-mails: willy.enfermagem@yahoo.com.br; afdlfisio@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O consumo de álcool é permitido e mesmo estimulado em inúmeras sociedades, aproximadamente 10% da população dos centros urbanos, consomem abusivamente substâncias psicoativas independentemente da idade, sexo, nível de instrução e poder aquisitivo.¹ Atualmente, estima-se que 84% dos brasileiros fazem uso ocasional do álcool, 21% consomem diariamente e 19% têm uma embriaguez alcoólica semanal. O alcoolismo é o responsável por 75% dos acidentes automobilísticos com morte, 39% das ocorrências policiais, 32% da ocupação dos leitos nos hospitais gerais, segunda causa mais freqüente das internações por transtornos mentais e o quinto responsável pela consultas ambulatoriais.² Estima-se que dos 11% dos brasileiros com problemas de alcoolismo, somente 1% consegue vaga para internação pelo SUS.³

No Brasil, em 2001, foram emitidas 121.901 Autorizações de Internação Hospitalar (AIH's) relacionadas ao alcoolismo, com média de 27,3 dias de internação, representando o custo anual para o SUS, de aproximadamente R\$ 60 milhões. Verificou-se que entre o período de 2001 e 2003, o maior percentual de gastos foi decorrente do uso indevido de álcool - 84,5%; contra 14,6% de gastos oriundos no consumo de outras substâncias psicoativas. Vale ressaltar que esses dados não incluem os gastos com os tratamentos ambulatoriais, nem com as internações e outras formas de tratamento de doenças indiretamente provocadas pelo consumo do álcool. Entre estas doenças encontra-se: doenças do aparelho digestivo e cardiovascular, câncer (principalmente hepático, gástrico e de mama), deficiências nutricionais, doenças do feto e recém-nato de mãe alcoolista, doenças neurológicas, agravamento de outras doenças psiquiátricas, assim como os agravos decorrentes de acidentes ou violência.⁴

Conforme a política pública de Atenção Integral aos usuários de álcool e outras drogas, é necessário a definição de estratégias específicas de enfrentamento que visem o fortalecimento da rede de assistência ao usuário de drogas psicoativas. Entre as estratégias encontra-se a criação de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS ad), como dispositivo assistencial que objetiva a redução de danos sociais e à saúde dos usuários de drogas psicoativas. Outra iniciativa importante refere-se iniciativas de prevenção do consumo de bebidas alcoólicas. As escolas, públicas ou privadas, devem ser locais

privilegiados para iniciativas de prevenção estimulando a percepção, reflexão e articulação das pessoas frente à temática em questão, de forma pragmática e responsável.⁴

Comumente o consumo de álcool na universidade é de fácil acesso e de controle indiscriminado. O consumo abusivo de álcool associa-se a conseqüências negativas para saúde física e mental dos universitários, como maior exposição ao comportamento de risco, queda no desempenho acadêmico com prejuízo no desenvolvimento e na estruturação de habilidades cognitivo-comportamentais e emocionais, danos ao patrimônio público e violência.³ Também se verifica dificuldades de concentração, atrasos às aulas, distúrbios de humor, alterando assim a qualidade da dinâmica acadêmica e seu desenvolvimento.² As conseqüências ao uso de drogas psicoativas envolve estigma, exclusão e preconceito, além da perda ou restrição nas habilidades do indivíduo para exercer uma atividade, função ou papel social, em qualquer um dos domínios da vida de relação.⁴

No contexto do ensino superior, o consumo de bebida alcoólica pelos universitários dos cursos da área da saúde pode surgir como 'muleta química' para o enfrentamento de situações adversas que possam ocorrer nessa fase.⁵ Estudos mostram alta prevalência do consumo de álcool pelos estudantes de enfermagem.^{2,6,7} Nota-se que esta realidade não difere de estudos com os demais estudantes da área da saúde. Pesquisas realizadas em diferentes localidades com graduandos de Enfermagem de instituições de ensino distintas, mostram uso freqüente e nocivo de álcool, nessa população.^{2,3,5,7}

O consumo de álcool é socialmente tolerado e estimulado entre os estudantes de Enfermagem, tornando-se sério problema de saúde pública³. Fato que necessita de urgente reflexão, pelas conseqüências em relação à qualidade de vida e acadêmica quanto como futuros profissionais da área como responsáveis pelo cuidar. Diante destas considerações o objetivo deste trabalho foi identificar o padrão do consumo de bebida alcoólica pelos acadêmicos do curso noturno de Enfermagem da PUC Minas caracterizando o consumo: por gênero, idade média, bebida alcoólica e locais utilizados com mais freqüência, conseqüências relacionadas ao consumo de álcool e o uso de bebida alcoólica com energético.

METODOLOGIA

Foi realizado estudo descritivo exploratório de corte-transversal com abordagem

quantitativa. A amostra aleatória simples constituiu-se de 393 estudantes presentes na data da coleta nas respectivas salas de aula dos períodos do curso. Refere-se ao curso noturno de Enfermagem de uma universidade particular do interior de Minas Gerais que apresenta o total de 529 matriculados distribuídos em nove períodos. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se o questionário anônimo auto-aplicado, com 13 questões baseadas no instrumento do Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID), este questionário é baseado no modelo proposto pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Conforme procedimento padronizado e recomendado pelo CEBRID à aplicação se deu de forma coletiva, nas salas de aulas da universidade, sem a presença dos professores.

A coleta de dados ocorreu nos meses de abril e maio de 2008. Para tabulação dos dados foi utilizado planilha do Programa Microsoft Excel e posteriormente foram analisados aplicando-se a estatística

descritiva. Os preceitos éticos da Resolução CNS 196/1996 foram respeitados sendo o projeto de pesquisa aprovado pelo CEP da PUC Minas (CAAEE 0213.0.213.000-07) e os participantes foram informados e deram anuência assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS

A amostra estudada referente a 393 estudantes representa 74,29% dos matriculados no curso noturno de Enfermagem da PUC Minas/Betim. Desta amostra verifica-se que 89,57% são do sexo feminino e 10,43% do masculino. Em relação à primeira experiência com bebida alcoólica, 90,06% dos estudantes de Enfermagem do sexo feminino já experimentaram bebidas alcoólicas e 52,27% se embriagaram. No sexo masculino, 85,36% já experimentaram bebida alcoólica e 56,10% se embriagaram. A idade média da primeira experiência no consumo de bebida alcoólica foi 15,40 anos para as mulheres e 16,41 para os homens (Tabela 1).

Tabela 1. Caracterização do uso de bebida alcoólica por gênero e idade média entre os acadêmicos de Enfermagem da PUC Minas/Betim. Minas Gerais, 2009.

Sexo	Experimentaram bebida alcoólica				Idade (anos)	Embriaguez			
	Sim		Não			Sim		Não	
	%	n	%	n		%	n	%	n
Feminino	90,06	317	9,94	35	15,40	52,12	184	47,87	169
Masculino	85,36	35	14,63	06	16,41	57,50	23	42,50	17

A cerveja e chopp foram as bebidas alcoólicas utilizada com mais frequência pelos estudantes de Enfermagem. A partir do cruzamento das variáveis bebida alcoólica utilizada com mais frequência e sexo verifica-se que estudantes do sexo feminino consomem com mais frequência cerveja ou chopp (57,47%), vinho (21,07%), vodka (9,96%), licor (3,45%), pinga (2,68%), conhaque (2,68%),

sidra ou champanhe (1,92%) e uísque (0,77%). Observa-se no sexo masculino o consumo mais frequente de cerveja ou chopp (60,61%), vinho (33,33%), uísque (3,03%) e sidra ou champanhe (3,03%). A média das doses, por ocasião, consumidas de bebida alcoólica foi 4,62 doses para os homens e 3,99 doses para as mulheres (Tabela 2).

Tabela 2. Distribuição da bebida alcoólica utilizada com mais frequência por acadêmicos de Enfermagem da PUC Minas/Betim. Minas Gerais, 2009.

Sexo		Feminino		Masculino	
		%	n	%	n
Tipo de bebida	Cerveja	57,47	150	60,61	20
	Pinga	2,68	07	00	0
	Uísque	0,77	02	03,03	03
	Vodka	9,96	26	00	0
	Conha'que	2,68	07	00	0
	Licor	3,45	09	00	0
	Sidra	1,92	05	03,03	03
	Vinho	21,07	55	33,33	11

Os bares/danceterias/boates são os locais utilizados com maior frequência para o consumo de bebidas alcoólicas pelos estudantes de Enfermagem. A partir do cruzamento das variáveis locais utilizados com mais frequência para consumo de bebidas alcoólicas e sexo verifica-se que estudantes do sexo feminino consomem álcool com mais

frequência em bares/danceterias/boates (46,89%), na própria casa (28,57%) e na casa de amigos/conhecidos (15,22%). Os homens relatam que os bares/danceterias/boates são os locais utilizados com maior frequência para o consumo de bebidas alcoólicas (51,51%), na casa de amigos/conhecidos (24,24%) e na própria casa (21,21%) (Tabela 3).

Tabela 3. Locais onde os acadêmicos de Enfermagem da PUC Minas/Betim consomem bebidas alcoólicas. Minas Gerais, 2009.

Sexo	Locais mais comuns para ingestão de álcool							
	Em minha casa		Bares/boates		Casa de amigos		Outros locais	
	%	n	%	n	%	n	%	n
Feminino	28,57	92	46,89	151	15,22	49	9,32	30
Masculino	21,21	07	51,51	17	24,24	08	3,03	01

Quanto às consequências mais frequentes do consumo de bebida alcoólica pelos estudantes do sexo feminino encontra-se falta à universidade (28,39%), briga (25,92%), dirigir (19,75%), falta ao trabalho (17,28%) e acidentes (8,64 %). Para os estudantes do sexo

masculino verificam-se como consequências mais frequentes do consumo de bebida alcoólica: dirigir (44,44%), falta à universidade (27,77%), briga (16,67%), acidentes (5,55%) e falta ao trabalho (5,55%) (Tabela 4).

Tabela 4. Consequências relacionadas ao consumo de álcool pelos acadêmicos de Enfermagem da PUC Minas/Betim. Minas Gerais, 2009.

Sexo	Consequências relacionadas ao abuso de álcool									
	Brigou		Sofreu acidentes		Dirigiu		Faltou à escola		Faltou ao trabalho	
	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n
Feminino	25,92	21	8,64	07	19,75	16	28,39	23	17,28	14
Masculino	16,66	03	5,55	01	44,44	08	27,77	05	5,55	01

A utilização de bebidas energéticas com bebidas alcoólicas é pratica comum entre os acadêmicos de Enfermagem. Verifica-se que 34,37% dos estudantes do sexo feminino já

beberam bebida alcoólica com energético para sentir barato, sendo que no sexo masculino encontra-se e 33,33% (Tabela 5).

Tabela 5. Caracterização de uso de bebida alcoólica com energético pelos acadêmicos de Enfermagem da PUC Minas/Betim. Minas Gerais, 2009.

Sexo	Bebida alcoólica com energético				
	Sim				Não
	%	n	%	n	
Feminino	34,37	121	65,34	230	
Masculino	33,33	14	66,66	28	

DISCUSSÃO

Caracteriza-se como uma dose de bebida alcoólica a presença de 8 a 13 gramas de etanol, isso é equivalente 285 ml de cerveja, 120 ml de vinho ou 30 ml de bebida destilada (uísque, vodca ou aguardente). O padrão de consumo, moderado, binge, pesado e esporádico, varia de acordo com a quantidade de doses consumidas, peso do indivíduo e tempo de ingestão.⁸

O 1º Levantamento Nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira revela que 52% dos brasileiros beberam pelo menos uma vez no último ano, 39% dos homens bebem pelo menos uma vez/semana, dos quais 11% bebem diariamente. Em relação às doses, 68% das mulheres beberam ate duas doses de álcool na última ocasião e 38% dos homens beberam cinco ou mais doses. A bebida de preferência nacional é a cerveja ou chopp seguido de vinhos e destilados. Dos indivíduos que foram para bares e festas, 43% beberam antes de dirigir.⁵

A taxa de prevalência de consumo excessivo de álcool na população acima de 15 anos com consumo médio diário de bebidas alcoólicas, em Belo Horizonte, apresenta média de 15,5% para o sexo masculino e 7,3%

para o sexo feminino.⁹ Diante disto faz se necessário caracterizar o padrão de consumo de álcool da população universitária no que se refere, a fim de detectar precocemente o uso e abuso dessa substância, para reduzir o risco de dependência.¹⁰

Em relação à experiência com bebida alcoólica, 90,06% dos estudantes de Enfermagem do sexo feminino já experimentaram bebidas alcoólicas e 85,36% dos homens (Tabela 1). Estes dados equiparam-se a pesquisa realizada com alunos de Enfermagem da Universidade Católica Dom Bosco e da UERJ.^{2,3} Verifica-se precocidade do sexo feminino em relação ao masculino na experiência de consumo de bebida alcoólica, pois as estudantes de Enfermagem experimentaram álcool pela primeira vez com a idade média de 15,4 anos (Tabela 1). Estes dados são corroborados em outros estudos.^{2,5,7} O consumo de álcool tem sido frequentemente identificado em idades mais jovens, no qual estão ocorrendo desenvolvimento biopsicossocial do indivíduo. Destacando-se que o consumo precoce é determinante para a morbi-mortalidade possibilitando danos irreversíveis para saúde do jovem.¹¹

Tais dados podem se justificar pela mudança histórica do papel de mulher na

sociedade. Gradativamente a mulher deixa de pretender exclusivamente o respeito da sociedade em relação à moral, o que implicaria ficar longe das bebidas alcoólicas que provocavam destruição dos lares e imoralidade; e particularmente com a entrada no campo de trabalho, e sua independência, a preocupação com a honra e respeito cede lugar à conquista e à necessidade de maior espaço, liberdade e autonomia; incluindo o hábito de beber e fumar, anteriormente específicas do sexo masculino.⁵

Percebe-se que 52,12% das mulheres e 57,20% dos homens do curso já se embriagaram (Tabela 1). Dados preocupantes encontrados na literatura revelam que 9,71% dos alunos de Enfermagem afirmaram não conseguir parar de beber³, 42,3% fazem uso problemático de bebida alcoólica¹², 11,7% apresentam uso freqüente de bebida alcoólica e 6,2% relataram uso pesado da substância na vida.¹³ Por último verifica-se que 22,7% fazem uso regular de álcool e 98,5% percebem que o consumo de álcool propende ao uso de drogas, sendo o estresse (24,3%) e os amigos (19,5%) os principais motivadores.¹⁴

O consumo de bebidas energéticas tem aumentado devido seu uso concomitante com o álcool e outras substâncias. Tal situação parece retardar os efeitos depressores do álcool, fazendo assim com que o consumo de álcool se eleve. O uso isolado do energético pode desencadear uma série de transtornos como convulsões, arritmias e morte súbita. A utilização de bebidas energéticas com bebidas alcoólicas para sentir “barato” é de 34,37% para estudantes do sexo feminino e 33,33% para os homens (Tabela 5). Esses dados corroboram com pesquisa realizada com estudantes da área da saúde que relatam misturar bebida energética com álcool e afirmam consumir mais álcool quando o misturam com energético.¹⁵

Pesquisas realizadas neste mesmo público e cenário, isto é, com acadêmicos do curso noturno de Enfermagem da PUC Minas, revelam a presença de sintomatologia típica de estresse, sentimentos negativos como mau humor, desespero, ansiedade e depressão, insatisfação com o sono e vida sexual, remuneração insuficiente para satisfazer as necessidades e apresentam pouca ou nenhuma oportunidade de atividade de lazer.^{16,17} Entre os fatores estressores na universidade, destacam-se aumento da responsabilidade, ansiedade e competitividade, tarefas acadêmicas, dificuldades financeiras e sociais, além de incertezas naturais da escolha profissional.¹⁶

A cerveja e chopp foram às bebidas alcoólicas utilizada com mais freqüência pelos estudantes de Enfermagem. A partir do cruzamento das variáveis bebida alcoólica utilizada e sexo verifica-se que estudantes do sexo feminino consomem com mais freqüência cerveja ou chopp (57,47%), vinho (21,07%), vodka (9,96%), licor (3,45%), pinga (2,68%), conhaque (2,68%), sidra ou champanhe (1,92%) e uísque (0,77%) (Tabela 2). Observa-se no sexo masculino o consumo mais freqüente de cerveja ou chopp (60,61%), vinho (33,33%), uísque (3,03%) e sidra ou champanhe (3,03%). Em geral estas bebidas são encontradas com facilidade em diversos locais e com preços relativamente baixos, além de serem bebidas fermentadas e mais suaves em relação às destiladas.²

Identifica-se que as mulheres são responsáveis pelo consumo diversificado de bebidas alcoólicas, com ingestão média de 3,99 doses por ocasião, em compensação o homem apresenta menor diversificação de bebidas para o consumo e média de 4,62 doses por ocasião. Tal consumo abusivo de bebida alcoólica encontrado é corroborado por outros estudos e exige intervenção, pois este perfil significa situação de risco para o desenvolvimento de problemas relacionados ao uso de álcool.^{3,12} A OMS reconhece como baixo risco o consumo referente a três doses de bebida alcoólica para homens e duas doses para mulheres e considera intoxicação o consumo de seis ou mais doses em uma ocasião.¹

Os bares/danceterias/boates são os locais utilizados com maior freqüência para o consumo de bebidas alcoólicas pelos estudantes de Enfermagem (Tabela 3), situação também encontrada em pesquisa com estudantes de outras áreas da saúde. Fato importante refere-se que no entorno da universidade, no raio de 100 metros há nove bares possibilitando grande facilidade de acesso ao consumo de bebidas alcoólicas. O uso de drogas em população específica é entendido como resultado da interação entre três fatores: droga, ambiente e indivíduo.¹⁸

A partir do cruzamento das variáveis locais utilizados com mais freqüência para consumo de bebidas alcoólicas e sexo verifica-se que estudantes do sexo feminino consomem álcool com mais freqüência em bares/danceterias/boates (46,89%), na própria casa (28,57%), na casa de amigos/conhecidos (15,22%) e outros locais (9,32%). Os homens relatam que os bares/danceterias/boates são os locais utilizados com maior freqüência para o consumo de bebidas alcoólicas (51,51%), na

casa de amigos/conhecidos (24,24%), na própria casa (21,21%) e outros locais (3,03%) (Tabela 3). Em trabalho realizado com acadêmicos de Enfermagem verificou-se que os estudantes bebem quando estão em festas ou bares; quando estão em casa e também quando estão na universidade.⁷

Quanto às consequências mais frequentes do consumo de bebida alcoólica pelos estudantes do sexo feminino encontra-se falta à universidade (28,39%), briga (25,92%), dirigir (19,75%), falta ao trabalho (17,28%) e acidentes (atropelamentos e quedas) (8,64%). Para os estudantes do sexo masculino verificam-se como consequências mais frequentes do consumo de bebida alcoólica dirigir (44,44%), falta à universidade (27,77%), briga (16,67%), acidentes (atropelamentos e quedas) (5,55%) e falta ao trabalho (5,55%) (Tabela 4). Nos últimos tempos, as consequências negativas do consumo de drogas se fazem cada vez mais evidentes, e se mostram tanto no setor da saúde como no social.¹⁹ Dentre essas consequências, destaca-se o uso de álcool associado ao comportamento sexual mostra ser um fator de risco para disseminação das DSTs/HIV/Aids. Quando o sexo é praticado sob efeito de álcool, as pessoas tendem a ter múltiplos parceiros e a não utilizar preservativos.⁸

Em relação ao uso de bebida alcoólica na família, (42,15%) do sexo feminino relatou não possuir parente que bebe excessivamente, (25,92%) relataram outros parentes (tios e cunhados), (17,01%) apontaram o pai, (12,30%) irmãos e (2,62%) a mãe. Dentre os homens (48,72%) descreveram não possuir parente que bebe excessivamente, seguido de (17,95%) pai e outros parentes (tios e cunhados), sendo (15,38%) os irmãos que mais bebem excessivamente e não se verificou referência em que esse gênero considerasse que a mãe bebe de forma abusiva (Tabela 4). Percebe-se semelhança destes dados com pesquisas que mostram a influência de pais de estudantes de Enfermagem, alcoolistas ou que fazem uso regular de bebida alcoólica, em relação ao início do consumo da bebida alcoólica pelos filhos.^{2,5,7} A família possui o maior predomínio no que se refere aos fatores de risco e de proteção associados ao consumo de drogas.¹² No viés psicossocial a família se apresenta no local onde são identificados os problemas infra-familiares, as disfunções ou desintegração da mesma e por último o uso de substâncias em casa.²⁰

O uso e abuso de álcool por estudantes de cursos da área da saúde é uma preocupação salutar imperativa, pois além da dependência e problemas de Saúde Pública (como

acidentes, mortes, brigas, violência e outras consequências nocivas), tal comportamento pode influenciar na conduta e atuação dos futuros profissionais, principalmente, no que se refere à atenção a alcoolistas. Outro aspecto se refere à influência que os futuros profissionais exercem na sociedade como formadores de opinião e modelos para pacientes e outros profissionais.²⁰

A universidade tem sido reconhecida como fase de vulnerabilidade aumentada ao consumo de álcool e outras drogas lícitas e ilícitas. Ao ingressar na universidade, muitos jovens adultos vivenciam novas experiências como se distanciar da família de origem pela primeira vez, residir com outros estudantes em repúblicas, experimentar a ausência da supremacia dos responsáveis.²¹ Além disso, no ambiente universitário acontecem às comemorações chamadas “calouradas” realizadas e organizadas pelas estudantes nas universidades brasileiras, que em geral apresentam nas suas propagandas conteúdos referentes ao consumo de álcool oportunizando sua aceitação e apologia e favorecendo a publicidade indireta.²²

O abuso de álcool acarreta distúrbios fisiológicos (gastrite, pancreatite, hepatite, hipertensão, fraqueza, quedas, convulsões), distúrbios psicológicos (irritabilidade, nervosismo, insônia, comprometimento da concentração e memória) e problemas sociais (perda da produtividade, faltas no trabalho, violência com amigos e familiares e perda de responsabilidade).⁵ Particularmente entre os estudantes, as consequências se ampliam para o baixo desempenho escolar, em geral devido às faltas ou atrasos nas aulas e avaliações, e risco de reprovação na universidade.¹²

CONCLUSÃO

A universidade tem sido reconhecida como fase de vulnerabilidade aumentada ao consumo de álcool e outras drogas lícitas e ilícitas. O abuso de álcool acarreta distúrbios fisiológicos, distúrbios psicológicos e problemas sociais, particularmente entre os estudantes, as consequências se ampliam para o baixo desempenho escolar, em geral devido às faltas ou atrasos nas aulas e avaliações, e risco de reprovação na universidade.

Nesta pesquisa verifica-se expressivo consumo de bebida alcoólica entre os estudantes do curso noturno de Enfermagem da PUC Minas, tornando-se um fator preocupante no que diz respeito à saúde dessa população. Importante salientar que esta realidade também é encontrada em estudos com demais estudantes da área da saúde de

universidades públicas e particulares brasileiras.

Neste sentido, os resultados encontrados apontam para a importância da implantação de ações preventivas e de redução de danos. As diferenças de gênero relatadas nesse estudo devem ser levadas em consideração na concepção das ações. E por último é importante frisar que o enfermeiro como profissional do cuidado, deve ocupar-se não apenas com o cuidado do outro, mas também com o cuidar de si e de quem irá futuramente cuidar.

REFERÊNCIAS

1. Organização Mundial Saúde. Relatório sobre a Saúde no Mundo 2001 - Saúde Mental Nova Conceção. Genebra; 2001.
2. Marçal CLA, Assis F, Lopes GT. O uso de bebidas alcoólicas pelos estudantes de enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FENF/UERJ). SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.). 2005; 1(2).
3. Rodrigues AP, Oliveira AS, Zaleski EGF, Arantes SL. Avaliação do nível de propensão para o desenvolvimento de alcoolismo entre estudantes do curso de graduação em enfermagem da Universidade Católica Dom Bosco. SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.). 2007;3(1).
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Coordenação Nacional de DST/AIDS. A política do Ministério Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. Brasília (DF); 2004.
5. Ballan TG, Campos CJG. Padrão de Consumo de bebidas alcoólicas entre graduandas de enfermagem de uma universidade estadual paulista. SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. 2006;2(2).
6. Zeferino MT. Enfermeiros e uso abusivo de drogas: comprometendo o cuidado de si e do outro. Rev enferm UERJ. 2006;14(4):599-606.
7. Stamm M, Bressan L. Consumo de álcool entre estudantes do curso de enfermagem de um município do oeste catarinense. Cienc Cuid Saúde. 2007;6(3):319-24.
8. Cardoso LRD, Malbergier A, Figueiredo TFB. O consumo de álcool como fator de risco para a transmissão das DST/HIV/AIDS. Rev Psiq Clín. 2008; 35(1):70-5.
9. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à saúde. Instituto Nacional do Câncer. Inquérito Domiciliar sobre comportamentos de Risco e Morbidade Referida de Doenças e Agravos Não Transmissíveis. Brasília (DF); 2003.
10. Ribeiro E. Padrão de consumo de bebidas alcoólicas entre universitários da área da saúde de uma Faculdade do interior do Estado de São Paulo [Dissertação]. Ribeirão Preto (SP): Universidade de São Paulo Gerais; 2007.
11. Luis MAV, Lunetta ACF. Álcool e outras drogas: levantamento preliminar sobre pesquisa produzida no Brasil pela enfermagem. Rev Latino-am Enferm. 2005; 13(spe2): 1219-1230.
12. Pillon SC, Webster CMC. Teste de identificação de problemas relacionados ao uso de álcool entre estudantes universitários. Rev enferm UERJ. 2006; 14(3):325-332.
13. Mardegan OS, Souza RS, Siqueira MM. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de enfermagem. J bras psiquiatr. 2007; 56(4):260-266.
14. Abarca AM, Pillon SC. Percepção dos estudantes de enfermagem sobre os preditores do uso de drogas. Rev Latino-am Enferm. 2008; 16(spe):607-613.
15. Ballistreri MC, Webster CMC. O uso de bebidas energéticas entre estudantes de educação física. Rev Latino-am Enferm. 2008; 16(spe):558-64.
16. Botti NCL, Cotta EM, Célio FA, Araújo MD, Rodrigues TA. Estudo sobre o estresse em estudantes de Enfermagem. Rev Enfermagem Atual. 2007; 7(42):42-4.
17. Botti NCL, Cotta EM, Célio FA, Rodrigues TA, Araújo MD. Avaliação da qualidade de vida de estudantes de Enfermagem segundo o Whoqol-bref. Rev Enferm UFPE On Line. 2009; 3(1):9-14.
18. Oliveira TB, Azeredo FS, Prado DS, Rezende AGA, Cunha LC, Garrote CFD. Uso de álcool, tabaco e drogas ilícitas por estudantes de farmácia da Universidade Federal de Goiás. Revista Eletrônica de Farmácia Suplemento. 2005; 2(2):133-36.
19. Rojo MD, Bueno SMV, Silva EC. Concepção dos estudantes de enfermagem sobre a promoção da saúde relacionada ao uso de substâncias psicoativas. Rev Latino-am Enferm. 2008; 16(spe):627-33.
20. Rodriguez VMH, Scherer ZAP. Motivação do estudante universitário para o consumo de drogas legais. Rev Latino-am Enferm. 2008; 16(spe):572-76.
21. Peuker AC, Fogaça J, Bizarro L. Expectativas e beber problemático entre universitários. Psicologia: Terapia e Pesquisa. 2006; 2(2):193-200.
22. Musse AB. Apologia ao uso e abuso de álcool entre universitários: uma análise de

Botti NCL, Simões WMB, Lima AFD de.

Pattern of alcohol consumption among...

cartazes de propaganda de festas universitárias. SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. 2008;4(1).

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2009/08/01
Last received: 2009/09/10
Accepted: 2009/09/11
Publishing: 2009/10/01

Corresponding Address

Nadja Cristiane Lappann Botti
Universidade Federal de São João Del-Rei
Campus Centro-Oeste Dona Lindu
Rua Sebastião Gonçalves Coelho, 400
Chanadour
CEP: 35501-296 – Divinópolis (MG), Brazil